



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 9 - Ano 5 - Nº 9 - Janeiro / 2017
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

SIMPÓSIO

19 – ARTETERAPIA NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR

Teresa Kam Teng¹
 Fernanda Franco Touron²
 Gabriel Bassi Zilig³
 Ireni da Silva⁴
 Lucas Gabriele⁵
 Ana Maria Canzonieri⁶

ABEM Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

Resumo

A Esclerose Múltipla (E.M.) é uma doença crônica, degenerativa, progressiva e desmielinizante do sistema nervoso central, que pode trazer como consequências alterações físicas motoras, de humor, emocionais e cognitivas. **Objetivos:** demonstrar a visão da Arteterapia no contexto multidisciplinar, na atividade de grupo para pessoas com E.M. **Método:** Este trabalho apresenta uma experiência da Arteterapia associada às atividades em equipe multidisciplinar, intitulada Terapia Cultural, em uma instituição social, com pacientes de E.M., na cidade de São Paulo-SP. O grupo foi formado por 14 pacientes, de ambos os sexos, com idade mínima de 21 anos e máxima de 74 anos, em 25 encontros, uma vez por semana, de 3 horas de duração. A equipe foi composta por profissionais das áreas de Arteterapia, Psicodrama, Musicoterapia e Terapia Ocupacional. O olhar do Arteterapeuta procurou observar, captar e integrar as ideias e expressões artísticas que surgiam, atento àquilo que estava emergindo de cada um para, junto com a equipe, criar as cenas, o cenário, figurino e os textos. **Resultado:** Na realização da peça teatral “Entre Laços e Teias”, ao final das sessões, a Arteterapia permeou vários setores da arte, atuando como fio que “costurava” as ideias, um elo integrador e facilitador para transformar as estratégias em ação. **Conclusão:** observou-se que a Arteterapia no contexto multidisciplinar contribuiu, construindo a partir do simbólico um significado.

Palavras-chave: Arteterapia. Esclerose Múltipla. Equipe Multidisciplinar.

¹**Teresa KamTeng** – Arquiteta (UNITAU-SP), Bacharel em Direito (FMU-SP), Terapeuta Holística (diversos cursos), Arteterapeuta (UNIP-SP), Pós-Graduada em Mitologia Criativa, Contos de Fadas e Psicologia Analítica (UNIP-SP). teresa.kamt@gmail.com

²**Fernanda Franco Touron** – Terapeuta Ocupacional (UNIFESP), Pós-Graduada em Neurologia do Adulto.

³**Gabriel Bassi Zilig** – Musicoterapeuta (FMU-SP).

⁴**Ireni da Silva** – Pós-Graduada em Psicodrama/Sociodrama (ABPS), Formação em Jogos Dramáticos (Cempec), Licenciatura plena em Filosofia (UNIMES), Licenciatura plena em Pedagogia (Faculdade Anchieta).

⁵**Lucas Gabriele** – Musicoterapeuta (FMU-SP).

⁶**Ana Maria Canzonieri** – Mestre e Doutora em Ciências (UNIFESP), MBA-FIA/USP–Gestão RH, Mestre em Psicologia Saúde e Qualidade de Vida (American World University).

O presente artigo tem por objetivo demonstrar a visão e a contribuição da Arteterapia no contexto multidisciplinar, na atividade de grupo para pessoas com Esclerose Múltipla (E.M). Descreve uma experiência da Arteterapia em um trabalho desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, com profissionais das áreas de Musicoterapia, Terapia Ocupacional, Psicodrama e Arteterapia, na atividade denominada de Terapia Cultural, na Associação Brasileira de Esclerose Múltipla (ABEM), na cidade de São Paulo no ano de 2013.

A ABEM – Associação Brasileira de Esclerose Múltipla é uma organização social civil, sem fins lucrativos, que tem como missão divulgar a Esclerose Múltipla (EM), prestar assistência e orientação às pessoas acometidas com esta doença, seus familiares e cuidadores, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida aos mesmos.

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença desmielinizante, inflamatória, progressiva e crônica do sistema nervoso central (SNC) que causa alterações físicas, emocionais e cognitivas de maneira imprevisível e variável em cada pessoa, pois conta com as características genéticas e ambientais. Acomete mais mulheres (2:1) do que homens, na faixa etária entre os 20 e 40 anos (KALB, 2000). O tratamento visa reduzir a atividade inflamatória, ajudando na diminuição de surtos, podendo promover uma melhora na qualidade de vida do paciente e uma redução da incapacidade.

Ao procurar suprir a necessidade que os pacientes sentiam ao expressar os seus sentimentos, em relação ao enfrentamento da doença, compartilhar as suas experiências, as dificuldades, os medos e os sonhos; pensou-se na possibilidade de se criar uma terapia que abrangesse as diversas dificuldades físicas, cognitivas, emocionais e sociais dos pacientes, que promovesse o lazer e o encontro com o lúdico aliado aos benefícios proporcionados pela arte, daí surgiu a Terapia Cultural (TC), uma abordagem terapêutica que trabalha com os aspectos socioculturais e diversas vertentes das artes, envolvendo música, teatro e artes plásticas. Segundo Urrutigaray (2011, p.30) “A Arte se converte em um elemento facilitador ao acesso do universo imaginário e simbólico, permitindo o desenvolvimento de potenciais latentes ou rituais, bem como o conhecimento de si mesmo”; e Wendell (2012, p. 104) diz: “Ao ligar a vida ao processo terapêutico, o teatro disponibiliza diversos caminhos de vivências criativas para a pessoa desenvolver um bem-estar”.

Com a prática da atividade da TC, percebeu-se o poder curativo da arte nas feridas emocionais. Então, com uma proposta terapêutica, a ABEM, no ano de 2013 integrou o uso do Psicodrama às atividades, que passaram a representar atendimentos clínicos, chamados

de “encontros”. Para lidar com esses conteúdos foi necessária uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de psicodrama, musicoterapia, arteterapia e terapia ocupacional.

Através das expressões criativas, dinamizadas por meios plásticos ou performáticos, o *Universo* de cada ser, como manifestação de um sistema complexo e total em si mesmo, tem a possibilidade de ser explorado em suas dimensões caóticas ou nos seus estados de desordem e confusão mental, como nos cósmicos ou nos momentos de “perfeita” ordem focal (URRUTIGARAY, 2011, p.19).

O Psicodrama favorece o surgimento de atividades espontâneas, atitudes instintivas e impulsivas do ser humano, possibilitando a criatividade e fornecendo um ambiente propiciador à iniciativa. Na TC, contribuiu com os jogos dramáticos, a criação das cenas e a direção da peça teatral.

A musicoterapia usa a expressão musical do paciente como forma de terapia, sendo capaz de auxiliar na comunicação musical de forma a não exigir técnica por parte do paciente, deixando-o livre para expor de forma sonora. Na TC, essas expressões sonoras poderiam surgir durante os jogos ou uma cena, contribuindo para a criação da sonoplastia e trilha sonora da peça teatral. Além disso o musicoterapeuta podia também, interpretar a expressão musical de forma a complementar as informações sobre o paciente.

A Terapia Ocupacional tem como objetivo proporcionar e realizar atividades que auxiliem na coordenação motora, amplitude de movimento e expressão corporal. Sua contribuição para a TC foi a estimulação dos aspectos físicos e cognitivos de forma lúdica, visando também a melhoria da autonomia, independência e autoestima dos pacientes.

A Arteterapia estimula o processo criativo e ao permitir expressar e representar simbolicamente os conteúdos internos, pode “desencadear processos de transformação que levam a uma expansão de consciência”, produzindo a percepção de si, possibilitando trazer um novo entendimento para as questões emergentes, promovendo o autoconhecimento, o autoempoderamento, a satisfação e a melhoria da qualidade de vida (BERNARDO, 2010, p. 30). Na TC o arteterapeuta coordenou a equipe multidisciplinar e trabalhou os recursos expressivos diversos por meio de produções artísticas e o significado que os pacientes atribuíam ao que estava emergindo; colaborou com a produção de textos, figurinos e cenário a partir do que foi expresso ou construído pelo grupo.

Desta forma, cada profissional da equipe encarregou-se de trabalhar os recursos de sua área de atuação. Em meio a estas atividades,

surgiram conteúdos pertencentes e pertinentes às outras áreas da equipe, que se entrelaçaram e teceram o drama, que além de terapêutico, se constituiu em uma obra de arte.

O *Universo da Arte* fundamentado na materialização de imagens mentais, formadas pelas idéias ou ideais, encontra no encontro com materiais plásticos, nas performances corporais, na música e etc, o continente para a concretização das necessidades individuais. Por possibilitar o estabelecimento da união entre a sensação de falta sentida pelo indivíduo com o encontro de seus recursos pessoais, vitaliza suas disposições ocultas, direcionando-as para sua superação pessoal (URRUTIGARAY, 2011, p.20).

A partir da observação das necessidades dos pacientes que integraram a equipe enquanto personagens/atores, foram estabelecidos os seguintes objetivos para a TC: criar um ambiente que favorecesse o despertar dos conteúdos internos que estavam por emergir; desenvolver a criatividade, imaginação e a espontaneidade; trabalhar a atenção e concentração; desenvolver as habilidades pessoais; favorecer o aumento da autoconfiança e autoestima; possibilitar a integração e melhoria nos relacionamentos interpessoais; reforçar o respeito com os outros: limites, tempo, escuta, ideias; favorecer a propriocepção e consciência corporal; criar um espetáculo teatral feito pelos participantes a partir daquilo que eles queriam expressar.

MÉTODO

O grupo foi formado por 14 pacientes de ambos os sexos, com idade mínima de 21 à máxima de 74 anos, sendo 5 cadeirantes, 3 bengalantes e os demais sem apoio para deambulação.

Foram 25 encontros, com duração de 3 horas, uma vez na semana, na ABEM, na cidade de São Paulo.

Todos os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi feita por meio de relatórios, fotos e vídeos em cada encontro.

Os critérios de inclusão foram apenas os pacientes que demonstraram interesse em participar da atividade. Os critérios de exclusão a não permissão de novas inclusões no grupo, a partir do sexto encontro e a saída do grupo de quem tivesse 5 faltas (não-consecutivas).

Cada encontro seguiu uma rotina composta por: aquecimento inespecífico, aquecimento específico, dramatização, compartilhar a experiência e composição da peça.

Ao final foram feitas entrevistas qualitativas gravadas em computador e transcrita, com 12 pacientes presentes no último encontro, para a realização da análise do discurso, para compreender o que havia ocorrido com o paciente

durante o processo de TC. Foram feitas 3 perguntas: “Como você sentiu as atividades da TC?”, “Como você vê o seu desenvolvimento na TC?” e “O que você leva para sua vida a partir dessa experiência?”

O processo foi dividido nas seguintes etapas:

1º. mês – Estabelecer o vínculo, fazer a integração do grupo e a percepção do Eu e do outro no coletivo.

Atividades – escrita do nome de todos os participantes e equipe em tiras de cartolina em formato de pétalas para compor uma mandala na forma da flor margarida que representa a logomarca da ABEM, conversa por meio dos instrumentos musicais, exercícios e jogos teatrais de criação e dinâmicas de expressão corporal em grupo.

Exercícios de Interpretação destacando na linguagem teatral: Onde? Quem? E O quê? A princípio separadamente e depois integrando os 3 elementos em cena.

Fotografias 01 e 02 - Mandala Flor e exercício para estabelecer o vínculo



Fonte: ABEM, 2013

2º. Mês – Estimular a criação de cenas.

Atividades - Relaxamento e visualização criativa, utilização da música na improvisação e escuta musical para estimular a criatividade e imaginação; utilização da dança para estimular a consciência, a criatividade corporal e a percepção do ritmo, visualização de filmes para sensibilizar e gerar discussão sobre as cenas.

Treino da linguagem não verbal no teatro e encenação de textos curtos (contos e fábulas) de fácil assimilação. Expressão de sentimentos através da cena.

Fotografias 03 e 04—utilização da música e relaxamento.



Fonte: ABEM, 2013.



Fonte: ABEM, 2013.

3º. mês – Definir o tema da peça e a criação da peça.

O que quero dizer através do teatro? Este questionamento trouxe aos pacientes a vontade de falar sobre os sintomas e a doença por meio da linguagem teatral. Uma forma de divulgar e esclarecer a E.M. às pessoas em geral, aos amigos e familiares.

Atividades – Utilização do teatro espontâneo (MORENO, 1997) baseado nas sensações, sentimentos e criações de cenas de conteúdos discutidos em encontros anteriores e de conteúdos que os pacientes trouxeram de casa. Os conteúdos foram trabalhados em cada encontro, em si mesmo, com começo, meio e fim e agregado ao encontro seguinte, sendo este processo a construção do *script* espontâneo que deu origem à peça teatral.

Fotografias 05 e 06: exercícios de encenação.



4º. mês e 5º. mês - Estimular a memória: ensaio e elaboração da peça.

Com a peça desenhada pelos pacientes, os ensaios iniciaram-se de maneira improvisada. A trilha sonora, figurino, coreografia, cenário, ilustração gráfica e brindes foram definidos pelos pacientes e equipe de profissionais. E cada um, de acordo com a sua disposição ou habilidade específica colaborou e contribuiu para tornar possível a realização da peça teatral.

Fotografias 07 e 08: ensaio da peça teatral



Fonte: ABEM, 2013.

Fotografias 09 e 10 – Convite da peça teatral e brinde





Fonte: ABEM, 2013.

Fotografias 11 e 12 - Peça Teatral "Entre Laços e Teias"



Fonte: ABEM, 2013.

Sinopse da peça teatral: "Entre Laços e Teias".

A peça "Entre laços e teias" de 28 de Agosto de 2013 é uma co-criação da ABEM com os profissionais do núcleo Terapia Cultural e pacientes; por meio dos elementos teatrais que possibilitaram a todos atuar de forma participativa: desde a criação do texto, encenação, musicalidade, coreografia, figurinos, cenário e maquiagem. Como pano de fundo levamos à reflexão de que a E.M. não escolhe onde e com quem ficar. O enredo inicia em uma comunidade cigana onde Vitória sente alguns sintomas estranhos e consulta a cigana anciã que a orienta a procurar um médico. Em paralelo, temos a história de Mc Rafa, um famoso *rapper* que teve problemas com sua memória, tendo que deixar os palcos por algum tempo. As histórias se cruzam, e nesse caminho descobrem que são partes de algo muito maior. Ao final, encontram um espaço em que podem se expressar livremente. Descobrem que há limitação em cada um de nós, e que somos seres criando engrenagens, transformando-as e transformando-se, a cada movimento.

O título da peça "Entre Laços e Teias", representa para os pacientes os laços de amizade formados pelos pacientes e pelos profissionais da ABEM e as teias, os desafios, as armadilhas da vida e do destino. Muito interessante essa alusão! No *Dicionário de Símbolos* de Chevalier e Gheerbrant (2009) a palavra laços remete a entrelaços que simboliza, entre outros, o urobóro, "a serpente que morde a própria cauda e simboliza um ciclo de evolução encerrado nela mesma (...) evocando a roda da existência" (p.922, 923). E de acordo com Brill (apud CHEVALIER & GHEERBRANT, 2009, p. 373), referindo-se às pesquisas de Leonardo da Vinci, "o desenho dos entrelaços inscreve-se no esforço da reconstrução da unidade perdida". A Teia nos remete à aranha e à fragilidade da sua casa. "Esta fragilidade evoca a de uma realidade de aparências ilusórias, enganadoras. Assim será a aranha a artesã do tecido do mundo ou a do véu das ilusões que se esconde a Realidade Suprema?" (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2009, p. 71). Tais simbologias refletem em muito a realidade dos pacientes com E.M., seja na busca a reconstrução da vida após o diagnóstico da doença, seja em suas tendências de comportamento no enfrentamento da doença.

Além da peça teatral "Entre Laços e Teias", foi criado um poema coletivamente e um paciente desenvolveu uma letra musical.

De uma reflexão... "Quando você pensa na E.M. o que você pensa, que imagem vem?"

Paciente 01: "Mudança, cuidar de mim, antes não me cuidava, não tinha tempo..."

Paciente 02: "Viagem ao desconhecido."

Paciente 03: "Superação por estar participando das atividades após os surtos."

Paciente 04: "Superação a cada dia."

Paciente 05: "Não gosto de pensar na E.M."

Paciente 06: "União, estamos todos aqui um ajudando o outro."

Paciente 07: "Como eu disse antes, eu não sei..."

Paciente 08: "Renascimento, eu renasço e morro a cada dia. Vivo a vida intensamente."

Paciente 09: "Enfrentando o medo da E.M. Como será o amanhã? Meu amigo morreu e eu que estou doente estou aqui."

Nasceu um poema: "Jornada ao Desconhecido, Acredite no Amanhã"

No caminho Lírios Impala aparecem...

Ninguém imagina que num deserto poderia ter tão bela flor, mas ela existe.

Ninguém imagina que um dia poderia ter E.M., mas ela acontece.

Mudanças, caos... viagem ao desconhecido...

Como é isso?

Eu não sei... não quero e nem gosto de pensar...

Procuo entendê-la melhor, procuro cuidar de mim...

É tudo! É Nada!

Busco por um Milagre!

Renasço e morro a cada dia e vou me superando...

Eu quero ter forças para conquistar a vida!

Eu quero paixão, amor e tantas coisas mais...

Como será o amanhã?

Como eu disse antes... eu não sei...

Mas estamos todos aqui unidos, ajudando uns aos outros.

RESULTADOS

A análise do discurso de 12 pacientes trouxe como resultado qualitativo as asserções articuladas, que representam a fala do grupo, para cada um dos questionamentos propostos.

1- Como você sentiu as atividades da TC?

- Foi possível o sentimento de prazer e bem-estar, apesar da timidez e insegurança inicial, que se desfaz ao longo do trabalho.

- A atividade despertou sentimentos que foram identificados como estar perdida, desfocada e não percepção de sentimento.

2- Como você vê o seu desenvolvimento na TC?

- Foi uma evolução, conquistada, que contribui para o dia a dia e faz olhar para as pessoas ao redor, trazendo abertura pessoal.

3- O que você leva para sua vida a partir dessa experiência?

- O aprendizado e a experiência que não são expressos em palavras.

- Aprender sobre o sentido do limite e o quanto a convivência em grupo é importante na vida, são diferenciais.

- Paz e tranquilidade.

Os resultados qualitativos foram obtidos por meio de observação, discussão em equipe e análise dos relatórios diários, os quais se destacaram:

- Aumento da autoconfiança e autoestima;
- Superação dos limites;
- Revelação de novos talentos;
- Melhoria nas relações pessoais e interpessoais;
- Aumento da criatividade e espontaneidade;
- Percepção de si e do outro.

CONCLUSÃO

A Terapia Cultural atingiu todos os seus objetivos e trouxe mais bem-estar, alegria e prazer à vida dos participantes por meio do lúdico, da criatividade e da melhoria nos relacionamentos interpessoais. A peça de teatro "Entre Laços e Teias" apresentada no Teatro Cleyde Yáconis (S.P.), trouxe para eles, o sentimento de capacidade, superação e autoempoderamento.

Percebeu-se que ao falar, expressar e dramatizar sobre a E.M., os pacientes puderam olhar para si e para o outro; e ao discutirem e

confrontarem os seus medos e angústias eles trabalharam a aceitação de si, possibilitando a diluição das feridas internas, daquilo que nem sempre era compreendido por outras pessoas, resultando em um novo olhar para o enfrentamento da doença, com uma postura mais resiliente e respeitando-se os seus limites. Notou-se ainda, que estes pacientes necessitam de estrutura, apoio familiar e regras claras para se sentirem mais seguros.

A Arteterapia no contexto multidisciplinar permeou vários setores da arte, atuando como fio que "costurava" as ideias, um elo integrador e facilitador para transformar as estratégias em ação; contribuindo para dar maior significado ao que estava sendo realizado.

Tal qual o conto "Quatro irmãos de Talento" dos Irmãos Grimm, em que cada irmão possui uma habilidade específica; juntos eles trabalham e alcançam o objetivo (salvar a princesa do dragão) com sucesso, o que sozinhos não conseguiriam. Assim foi esta equipe multidisciplinar onde as habilidades pessoais e profissionais de cada um entrelaçou-se em uma trama harmônica nos "Entre Laços e Teias" da Terapia Cultural, demonstrando a visão abrangente e integrativa da arte.

Enfim, os recursos expressivos e artísticos, aliados ao contexto da Arteterapia, ajuda-nos a conectarmos com o nosso interior e a nossa essência "de onde extraímos recursos para o pleno desenvolvimento de nossos potenciais e talentos, nos religando a um sentido mais amplo para a nossa existência" (BERNARDO, 2008, p.17).

Fotografia 12 – Equipe Multidisciplinar



Fonte: ABEM, 2013.

Referências:

BERNARDO, P.P. A Prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos volume I: **Temas centrais em Arteterapia**. São Paulo: Ed. Do Autor, 2008.

BERNARDO, P.P. A Prática da Arteterapia: Fundamentos da Arteterapia de Base Junguiana e suas Aplicações in **Multifaces da Arteterapia: Textos do II Fórum Paulista de Arteterapia**. São Paulo: Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo, 2010.76 p.

CHEVALIER J. & GUEERBRANT A. **Dicionário de Símbolos**: Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2009.

KALB. R.C.(coord.) Esclerose Múltipla. Perguntas e Respostas. **Revisão técnica Dagoberto Callegaro**. São Paulo: ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, 2000.

MORENO, JL. **Psicodrama**. 12ª. Ed São Paulo: Cultrix, 1997.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia – a transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

WENDELL, N. O Teatro Terapêutico em uma Abordagem Junguiana. In **Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana**. Carla Maciel, Celeste Carneiro (Orgs). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

Fotografias do arquivo da Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. São Paulo: ABEM, 2013.